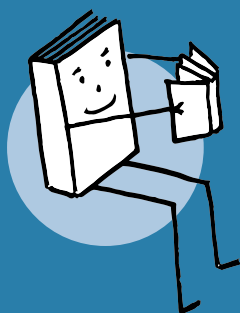


Material Digital do Professor



AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Juliana Teixeira Ligorio
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Dez patinhos

AUTORA E ILUSTRADORA

Graça Lima

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças bem pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas
famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Animais da fauna local, nacional e mundial;
Matemática

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas,
adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.;

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Ana Luiza Couto

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ligorio, Juliana Teixeira

Material digital do professor : Dez patinhos / Juliana Teixeira Ligorio ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Curitiba : BecBooks, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-993639-9-3

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Lima, Graça. Dez patinhos III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1748

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

BECBOOKS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS LTDA.

Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1050

81630-260 — Curitiba — PR

Telefone: (41) 3213-5600

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *Dez patinhos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

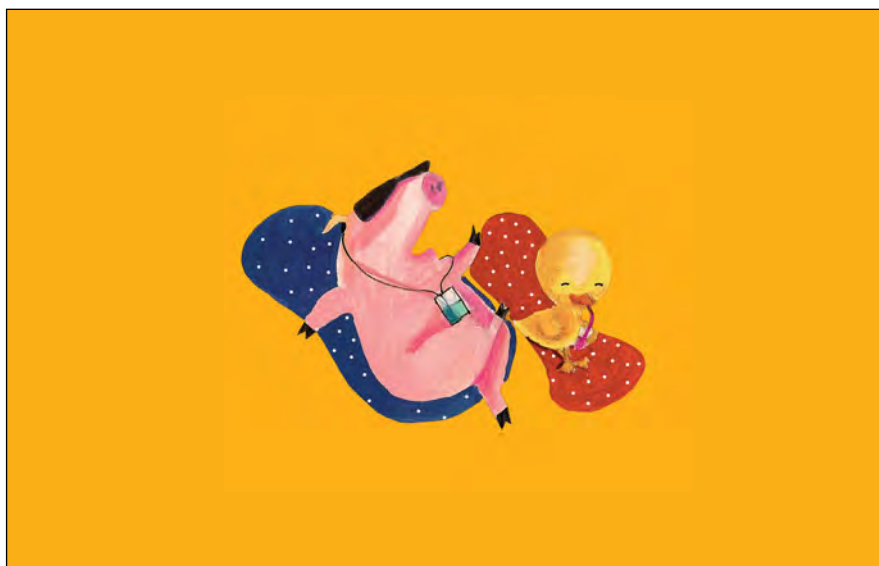
- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e a autora e ilustradora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** uma proposta para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas com as crianças em sala de aula.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!

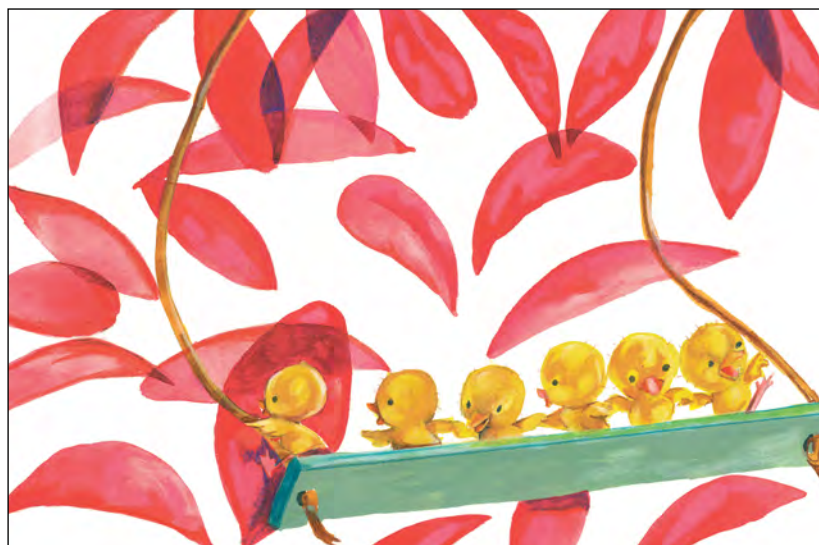




Contextualização da obra

Dez patinhos tem texto e ilustração de Graça Lima, autora e ilustradora carioca que já recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, entre eles o prêmio Jabuti. Assim como nesse livro, ela já publicou diversos outros nos quais fez a ilustração e o texto, mas também criou livros em parceria com outros autores, assinando as ilustrações. É formada em comunicação visual na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem mestrado em design (Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio) e doutorado em artes visuais (UFRJ) e já trabalhou como educadora de crianças pequenas.

Em *Dez patinhos*, Graça Lima traz uma narrativa simples, mas que possibilita um trabalho valioso com crianças na Educação Infantil. A história encanta e envolve pelas ilustrações delicadas, coloridas e divertidas, e pelo texto que remete aos **lenga-lengas**, nos quais as narrativas são construídas com repetições, frases curtas, rimas e enumerações crescentes e decrescentes.



Por que ler este livro na Educação Infantil?



A leitura em voz alta de *Dez patinhos* feita pelo(a) educador(a) possibilita que as crianças acompanhem o texto verbal — com toda sua sonoridade, valorizada pelas rimas — enquanto observam as ilustrações e percebem a relação entre as linguagens verbal e visual.

Por ser curto, rimado e com uma estrutura fixa, o texto também possibilita que as crianças o gravem na memória, podendo assim recontar ou antecipar a história, ou até criar a partir dela. Essas ações estimulam a imaginação e contribuem para a **formação leitora** das crianças, uma vez que elas podem se envolver bastante com a leitura. Além disso, a narrativa dessa obra possibilita aprendizagens relacionadas à **numeracia**, pois gira em torno da contagem dos patinhos, que acompanha o texto bem-humorado e inteligente, evocando certa suspense e atizando a curiosidade das crianças sobre o destino de cada bichinho. As ilustrações convidam os pequenos a contar o número de patinhos restantes a cada etapa da história e, no fim, há também a representação gráfica da quantidade de patinhos ao lado da ilustração correspondente, possibilitando que se faça a relação.

A estrutura da narrativa – lenga-lenga – propõe uma brincadeira oposta à do conto acumulativo, que as crianças costumam conhecer. Em vez de acumular, há um “esvaziamento” a cada trecho da história, para que depois se recolham todos os elementos perdidos.

Com a leitura desse livro na Educação Infantil, podem ser contempladas pelo menos duas competências gerais da Educação Básica estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Além disso, a **leitura dialogada** da narrativa feita por um adulto e o contato individual de cada criança com o livro possibilita que sejam alcançados diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados aos campos de experiência da BNCC.

O eu, o outro e o nós

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Corpo, gestos e movimentos

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.



Conversas em torno da leitura deste livro

Para que as crianças tenham uma experiência de fato com a leitura literária, é preciso considerar alguns aspectos importantes no planejamento da **leitura dialogada** que você realizará com seu grupo. Um deles é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola), mas ao mesmo tempo com algum espaço para circulação, caso os pequenos queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, é importante que todo o grupo consiga ver as ilustrações, fundamentais para a compreensão da história.

Procure estimular as crianças a expressar suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, comentar suas dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião do outro e a pensar sobre o que ouvem — essas atitudes contribuem para que um possa ser beneficiado pela competência do outro, ampliando assim a própria compreensão sobre a história. Ao mesmo tempo, vão aprendendo comportamentos típicos dessas situações de **leitura dialogada**.

No livro *Dez patinhos*, desde a capa temos uma boa oportunidade de conversa com as crianças, pois as imagens podem por si só levantar possibilidades sobre a história que será narrada.

- **O que** vocês estão vendo na capa deste livro?
- **Sobre o que** vocês acham que é esta história?
- **Como** será o título?



Depois da troca inicial, pode-se ler o título e fazer outras perguntas para aproximar as crianças da narrativa:

- **Quantos** patinhos vocês estão vendo?
- Tem um animal que não é pato. **Que** bicho é esse? **O que** ele está fazendo?

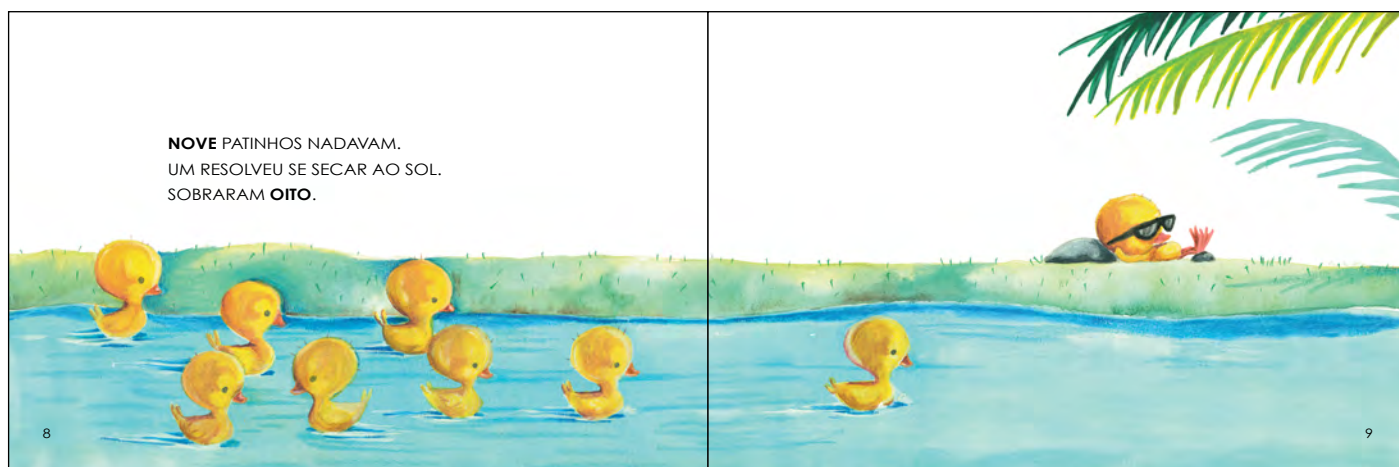
No fim dessa primeira exploração você pode prosseguir comentando:

- Parece que os patinhos estão indo para algum lugar. **Aonde** será que eles vão? Vamos ver?

Pelas páginas iniciais do livro, somos guiados por cores fortes e patinhos soltos até o momento em que encontramos a lagoa novamente e o início do texto: “**Nove** patinhos nadavam. Um resolveu se secar ao sol. Sobraram **oito**” (pp. 8-9). Nessa página dupla vemos um patinho deitado em uma pedra com óculos escuros. Vale um comentário nessa cena:

- Esse patinho deitado parece estar tão tranquilo. Será que vai conseguir alcançar os outros depois desse descanso?

O formato horizontal do livro possibilita que o leitor acompanhe, por meio do texto e da ilustração, o que está acontecendo com os patinhos que



ficam e os que seguem juntos durante essa narrativa, que acompanha vários patinhos em suas aventuras. A horizontalidade evidencia essa trajetória a ser percorrida pelo grupo.

Ainda no início da narrativa, ao virarmos a página, descobrimos que oito patinhos descobriram um novo caminho, mas “um pisou num chiclete, então sobraram **sete**”. Novo questionamento pode ser feito nesse momento para as crianças se aproximarem ainda mais da narrativa:

- Para **onde** será que estão indo esses patinhos?



Nas próximas páginas outros patinhos vão ficando pelo caminho por se distraírem com alguma coisa. Ao longo dessa caminhada eles passam por muitas coisas, desde situações inusitadas (como o encontro com um porco de brinco) até acontecimentos próximos às vivências infantis, como cair de um balanço. A grande aventura desses patinhos também inclui o encontro com outros animais, povoando a história com referências conhecidas das crianças e que costumam encantá-las: o gato, o porco, o rato, os bois... Muitos desses animais são também personagens de contos da tradição oral, que podem ser conhecidos das crianças pequenas.

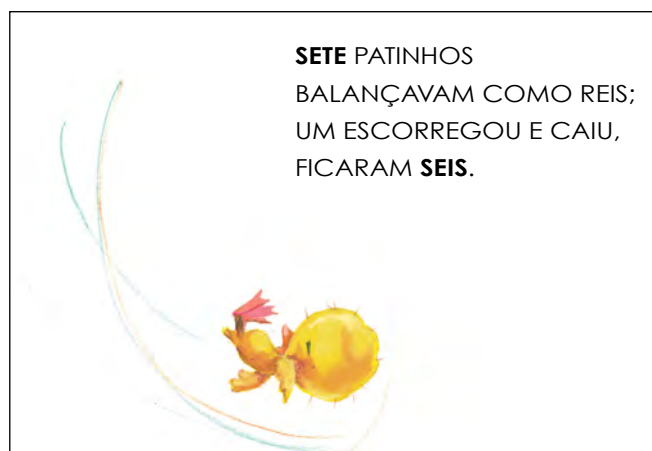
Aproximando-se do fim da narrativa, tudo parece caminhar para que não reste nenhum patinho. Inclusive, é isso o que em geral acontece com os lenga-lengas.

Mas, nesse caso, a obra de Graça Lima apresenta um divertido e reconfortante desvio de rota, pois na última dupla de páginas (pp. 24-5) nove patinhos estão protegidos pela mãe e um novo vizinho corre para o ninho do grupo, formando assim os dez patinhos do título.

Também pode-se apontar que nesse final surpreendente a autora resolve um conflito típico da infância e que diz respeito à experiência de crescimento da criança: é preciso se descolar da mãe, aventurar-se para poder se desenvolver, mas é importante saber que há um lugar seguro para o qual voltar. Esse é também o mote de muitas histórias e canções infantis — o “mamãe já vem já”

de uma das canções de ninar mais conhecidas das crianças expressa esse importante movimento de se separar e retornar, que é tão crucial ao crescimento.

Dez patinhos oferece, assim, uma leitura divertida e cheia de significados, expressos nas rimas e nas situações vividas ao longo do percurso dos patinhos. As rimas propõem jogos simples, mas muito inteligentes. Por exemplo (p. 13):



A escolha da palavra *reis* é muito feliz. Quando as crianças voam em balanços, há misto de prazer e medo, quando sentem o vento no rosto e alçam espaços mais altos. Ao enfrentar essa “aventura” muitas vezes sentem-se mesmo poderosas, como se fossem reis. Portanto, nesse jogo tão simples de palavras quase idênticas (*seis/reis*), há muito da experiência da criança; um diálogo divertido e ao mesmo tempo profundo com o que ela vive.

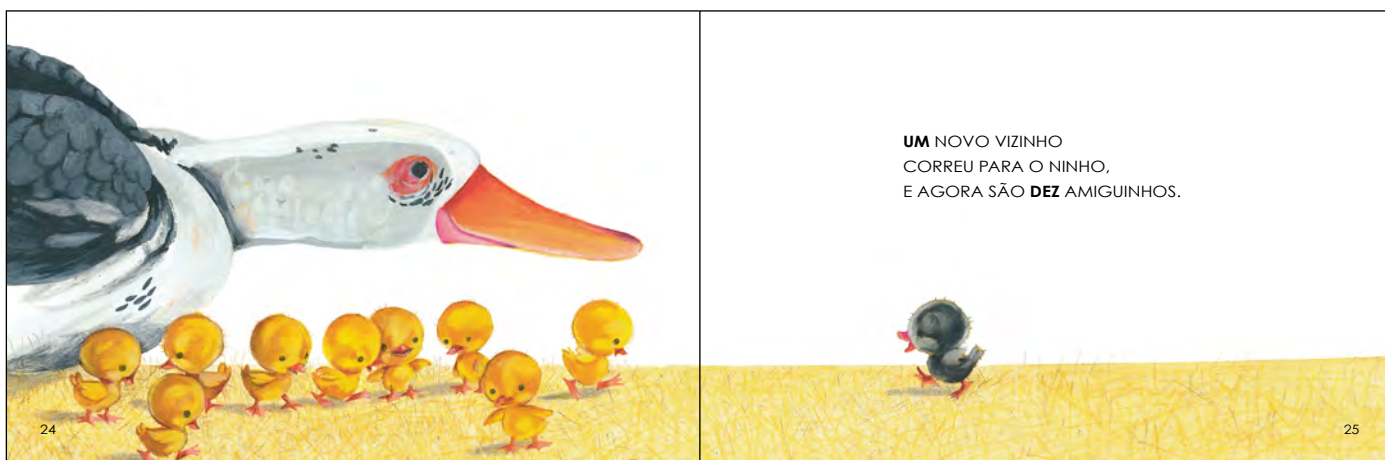
Dar algumas paradas para contar os patinhos pode também ajudar a turma a observar os detalhes das imagens, que são feitas com a técnica de aquarela, remetendo-nos a ilustrações de livros antigos e estabelecendo até mesmo certa relação com os textos de tradição oral, que costumam ser muito presentes no universo infantil. É possível observar também que a ilustradora, ao desenhar os patinhos com cabeças grandes, revela aos leitores sua condição de filhotes, reforçando mais uma relação com a realidade dos pequenos leitores.

Na última dupla de páginas (pp. 24-5) pode ser interessante também percorrer outro caminho: antes de ler o texto em voz alta, observar a ilustração com a turma e fazer algumas perguntas que possibilitem novas trocas.

- Estou vendo vários patinhos juntos. Será que todos conseguiram se encontrar? Vamos contar?
- **Onde** eles estão?
- **Quem** está com eles? Vocês acham que agora eles estão protegidos, depois de tantas aventuras?

Em seguida, pode-se continuar a leitura do texto para todos saberem o que acontece. E então virá a novidade de um novo vizinho que correu para o ninho, somando dez patinhos. E não é que o último patinho é diferente dos demais? É muito provável que as crianças comentem essa diferença. Nesse momento, valeria perguntar:

- Esse patinho que chegou é diferente dos outros. **Quem** é que se lembra de uma história em que também há um patinho diferente dos demais?
- Alguém se lembra do que acontece com o patinho diferente da história? E neste livro, o patinho parece estar feliz? O que vocês acham?



Além de perguntar se as crianças conhecem a história do Patinho Feio, em outro momento de leitura pode-se contar a história para que elas consigam estabelecer relação entre as duas e perceber assim que um livro muitas vezes traz elementos de outros, ampliando o conhecimento dos leitores sobre o mundo literário.

A narrativa termina. Mas, antes de fechar o livro, encontramos uma dupla de páginas (pp. 30-1) que oferece uma brincadeira de contar patinhos. Chame a atenção para as diferentes posturas em cada representação de quantidade. Pode ser interessante retornar aos números durante a narrativa e, junto com as crianças, fazer uma tabela com os números escritos por palavras e pelos algarismos, e com o número de patinhos correspondentes, facilitando assim a aprendizagem das representações numéricas de 1 a 10.



Ao fim da leitura, algumas outras perguntas podem sugerir um retorno ao livro e a observação de outros detalhes da narrativa, como:

- Vocês se lembram **quais** são os animais que aparecem no caminho dos patinhos e o que eles estavam fazendo?

É um livro para ser lido muitas vezes para as crianças, pois a repetição facilita a memorização e a participação ativa delas. Quando estão bem apro-

priadas do texto, elas têm oportunidade de antecipar a história e de familiarizar-se ainda mais com as rimas.

O texto em letra bastão pode facilitar aprendizagens relacionadas à leitura autônoma pelas crianças, na medida em que elas aos poucos começam a reconhecer algumas palavras que podem ir se estabilizando. No caso de *Dez patinhos*, isso ocorre com os números escritos por extenso, que as crianças podem já ter visto em diferentes lugares e que podem ser essas palavras estáveis, que são gravadas na memória e que no futuro servirão de apoio para outras leituras e escritas.

A repetição da mesma história ajuda as crianças em vários sentidos: quando a história lhes é familiar, elas a memorizam, podendo contá-la novamente, lembrá-la e fazer comentários sobre as personagens, os acontecimentos, bem como reconhecer seus títulos e temas.

(TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 26.)



Outras aproximações com o livro



CRIANDO RIMAS COM AS CRIANÇAS

Dez patinhos possibilita diversos caminhos de leitura que podem favorecer que as crianças se apropriem cada vez mais da narrativa.

Rer algumas rimas e criar outras pode ser bem divertido. Por exemplo (p. 17):

CINCO PATINHOS
VIRAM ALGO SE MEXER NO MATO;
UM QUIS SEGUIR O RATO,
ENTÃO FICARAM **QUATRO**.



- Qual outro animal rima com *mato* (p. 19)?

QUATRO PATINHOS
ENCONTRARAM O GATO;
UM SE ESCONDEU NUM BURACO,
E DESTA VEZ FICARAM **TRÊS**.



- Que outra palavra podemos pôr no lugar de *buraco* e que rime com *gato*?

- Aqui, *chiclete* rima com *sete* (p. 10). Que outra palavra pode rimar com *sete*?



CONHECENDO E BRINCANDO COM OUTROS LENGUA-LENGAS

Levar para a sala de aula outros lenga-lengas que se aproximam de *Dez patinhos* também pode ser uma forma de ampliar o repertório das crianças sobre as narrativas orais e de proporcionar gostosas brincadeiras com a sonoridade das rimas.

Os textos poéticos contribuem para que as crianças brinquem com as palavras, ao explorar sua sonoridade e as rimas, aproximando palavras com a mesma terminação e possibilitando que entrem em contato com os aspectos fonológicos da língua.

Dez patinhos dialoga diretamente com um lenga-lenga muito parecido com esse criado por Graça Lima. Trata-se de “O tango-lo-mango”, recolhido pelo folclorista brasileiro Sílvia Romero (1851-1914). Nessa narrativa, em vez de patinhos, são irmãs que vão desaparecendo na história.

O tango-lo-mango

(Versão recolhida por Sílvia Romero)

*Eram nove irmãs numa casa,
Uma foi fazer biscoito;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão oito.*



*Destas oito, meu bem, que ficaram
Uma foi amolar canivete;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão sete.*

*Destas sete, meu bem, que ficaram
Uma foi falar francês;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão seis.*

*Destas seis, meu bem, que ficaram
Uma foi pelar um pinto;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão cinco.*

*Destas cinco, meu bem, que ficaram
Uma foi para o teatro;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão quatro.*

*Destas quatro, meu bem, que ficaram
Uma casou c'um português;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão três.*

*Destas três, meu bem, que ficaram
Uma foi passear nas ruas;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão duas.*

*Destas duas, meu bem, que ficaram
Uma não fez cousa alguma;
Deu o tango-lo-mango nela,
Não ficaram senão uma. [sic]*

*Essa uma, meu bem, que ficou
Meteu-se a comer feijão;
Deu o tango-lo-mango nela,
Acabou-se a geração.*

(ROMERO, Sílvio. *Folclore brasileiro: Cantos populares do Brasil*. Pref. Luís da Câmara Cascudo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1985, p. 296-7. Reconquista do Brasil. Nova série, 86.
Disponível em: <http://bit.ly/RomeroAnt>. Acesso em: 7 abr. 2021.)

Seria interessante, se possível, pesquisar outros lenga-lengas para ampliar o repertório da turma sobre esse gênero.

BRINCANDO DE SER PATINHOS

As histórias infantis costumam alimentar muitas brincadeiras de faz de conta. Em um momento descontraído, como no parque ou recreio, as crianças podem brincar de ser os patinhos que enfrentam aventuras. Como seria brincar de pisar em um chiclete, cair em um buraco... Será que outras coisas poderiam acontecer a esses patinhos/crianças? Em uma gostosa roda de conversa, você pode retomar passagens do texto e sugerir outras para virar brincadeiras divertidas.

Importante lembrar que esse momento de **leitura dialogada** proporciona que os leitores aprendam comportamentos típicos dessas situações de leitura e exerçam seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

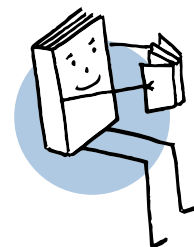
Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, a criança pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui valem a criatividade e a disponibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio e clareza e que acima de tudo inspire as crianças a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Uma dica é incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.



LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares.

Levar *Dez patinhos* para casa e compartilhar a leitura com os familiares também pode ser uma boa proposta a fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de literacia familiar podem **reforçar vínculos** entre a criança e familiares, possibilitar que a criança apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio doméstico.

Quando esse livro for levado para casa, pode-se enviar um bilhete para os familiares e responsáveis sugerindo que, após lerem o livro com as crianças, procurem com elas tampinhas de garrafa, pedrinhas, folhas ou outros objetos que possam representar os patinhos, e recontem a história dos dez patinhos com esses elementos. Além de possibilitar uma brincadeira entre as pessoas do convívio doméstico, essa atividade facilita a aprendizagem dos números. Com essa proposta, envolve-se o seguinte objetivo de aprendizagem e desen-

volvimento, do campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Quando os livros voltarem para a escola, você pode organizar uma roda para que as crianças compartilhem os objetos que usaram para recontar a história dos dez patinhos e como foi a contação da história com os familiares e responsáveis. Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva: não é preciso falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, nem ter que fazer o resumo da história, mas que essa atividade flua mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam o livro que estão lendo.

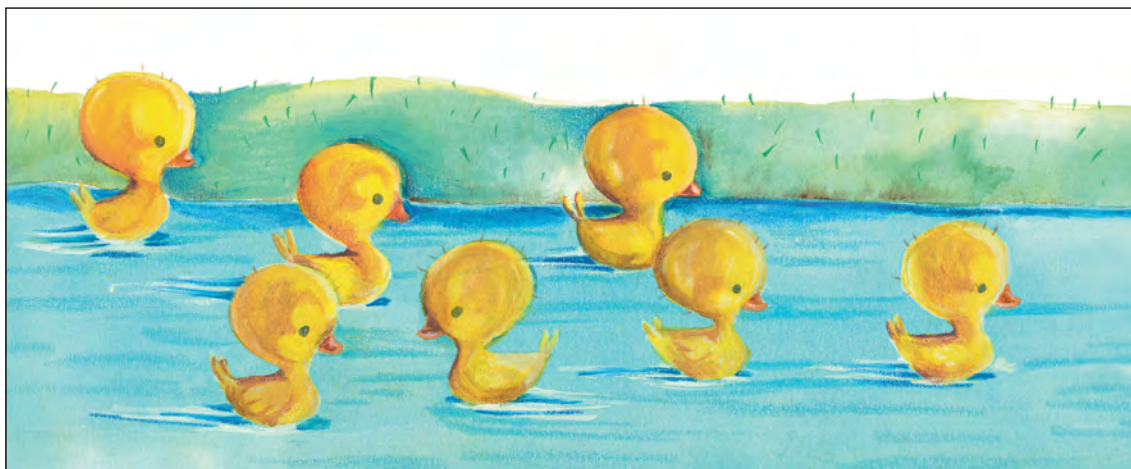
INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

As crianças podem indicar o livro a outras, de forma oral, em uma roda compartilhada com outra turma da escola. Para fazer essa indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, o(a) educador(a) pode fazer a mediação. Relembre, por exemplo, como o grupo se divertiu ao ler o livro, comente trechos preferidos ou destaque as ilustrações mais engraçadas (escolhidas previamente pelo grupo) para mostrar às outras crianças.

No caso dessa obra, por exemplo, há muito a se falar! A narrativa é divertida, cria um suspense a respeito do destino de cada patinho, e possibilita que as crianças reproduzam trechos do texto, como se estivessem lendo o livro, já que podem antecipá-lo. Para onde estão indo os patinhos? O que eles vão encontrar no caminho?

Ajude o grupo a construir gradativamente elementos para fazer indicações desse livro aos amigos, a familiares, a outras turmas da escola. Para isso, uma sugestão é conversar com as crianças depois de levarem o livro para casa e o trazerem de volta.

Enfim, nesse momento, os pequenos passam a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e entendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, ampliam seus laços com outros leitores e desenvolvem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.



Bibliografia comentada



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

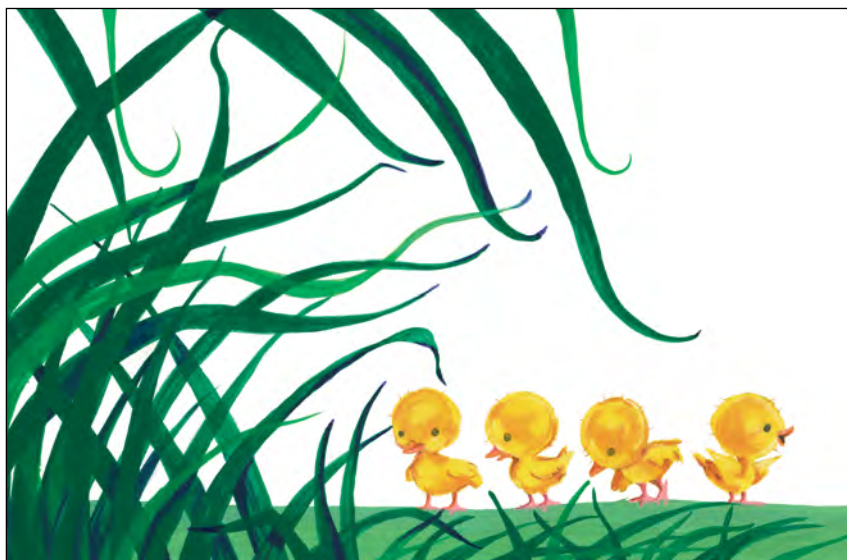
REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

O livro é fruto do trabalho da autora com sua Oficina Espantapájaros, em Bogotá, na Colômbia, e traça um itinerário dos primeiros anos da formação leitora do ponto de vista da linguagem, do lugar da literatura

e da conexão intrínseca das histórias com as perguntas e curiosidades das crianças. Yolanda defende a leitura de livros desde quando o bebê está na barriga da mãe, pois as diferentes vozes e, mais tarde, as ilustrações dos livros permitem uma experiência literária que convoca o leitor a nomear, a sonhar e a compreender o mundo em que vive.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Ana Teberosky, pesquisadora e formadora de educadores alfabetizadores, aborda nesse livro, com a colaboração da pesquisadora Teresa Colomer, a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças pequenas. Elas mostram como familiares, responsáveis e educadores e também o cenário constituído por ambientes ricos em experiências com a leitura e a escrita assumem papel fundamental no processo de aprendizagem.





Indicação de leituras complementares

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecilia Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores

na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

